



**Poder Judiciário**  
Estado do Espírito Santo  
Núcleo de Assessoramento Técnico – NAT

---

PARECER TÉCNICO NAT/TJES Nº 1472/2020

Vitória, 18 de dezembro de 2020

Processo n° [REDACTED]  
[REDACTED] impetrado por [REDACTED]  
[REDACTED].

O presente Parecer Técnico visa a atender a solicitação de informações técnicas do Juizado Especial Criminal e da Fazenda Pública de Cachoeiro de Itapemirim – MM. Juiz de Direito Dr. Fábio Pretti – sobre o medicamento: **Palmitato de paliperidona (Invega sustenna®) 100 mg e 150 mg.**

## I – RELATÓRIO

1. De acordo com a Petição inicial o autor desde 17 anos de idade teve o primeiro surto psicótico, e foi diagnosticado com esquizofrenia paranoide, já passou por muitos médicos, muitos medicamentos, quando para de ingerir as medicações fica descontrolado, briga com os médicos porque falam para ele não parar de tomar as medicações, que são necessárias para o controle da doença que ele tem, ele fala com os médicos que não tem nada, e não precisa tomar as medicações. Por esse motivo necessita do medicamento Palmitato de paliperidona (Invega sustenna®) 100mg e 150mg injetável.
2. Às fls. 28 e 29, consta comprovante de protocolo de atendimento de abertura de processo junto à farmácia cidadã estadual.
3. Às fls. 31 consta laudo médico que declara para fins de solicitação do início da medicação PALMITATO DE PALIPERIDONA suspensão injetável de liberação prolongada. Junto à Secretaria Estadual de Saúde do Espírito Santo, que paciente mantém-se em acompanhamento médico psiquiátrico regular sob minha assistência, no Centro de



**Poder Judiciário**  
Estado do Espírito Santo  
Núcleo de Assessoramento Técnico – NAT

---

Atenção Psicossocial CAPSII - Cachoeiro, devido ao diagnóstico segundo Cid 10:F20.0 - esquizofrenia Paranóide. INICIAÇÃO: Primeiro dia: Palmitato de Paliperidona 150 mg - 01 ampola), IM profundo em deltóide. Oitavo dia: Palmitato de Paliperidona 100 mg - 01 ampola, IM profundo em deltóide. MANUTENÇÃO: 30 dias após a segunda dose dá iniciação: Palmitato de Paliperidona 50 mg, 75 mg, 100mg ou 150 mg conforme indicação médica - 01 ampola, IM profundo, em deltóide ou glúteo deve ser repetida mensalmente para manutenção do tratamento. o procedimento de aplicação da medicação está previsto no ROL da ANS, RN 428 de 2018 para pacientes psiquiátricos em regime de Hospital Dia com CID F.20.0 e a TUSS 10102019. O paciente apresenta atitude suspicaz, solilóquio, alucinações auditivas, delírios persecutórios, hostilidade, agressividade, pensamento desconexo, isolamento social, comprometimento de suas funções executivas e redução de autocuidado. Apresenta reagudizações do quadro psicótico de forma recorrente e já passou por inúmeras internações psiquiátricas, a maioria delas pela gravidade do quadro e pelo uso irregular da medicação denunciando má aderência. Já foi prescrito Haloperidol 15 mg/dia, Risperidona 6 mg/dia, Quetiapina 500 mg/dia, Olanzapina 20 mg/dia, Clozapina 500 mg/dia, por no mínimo 06 semanas, em doses adequadas, sem estabilização dos sintomas psicóticos pela falta de aderência ao tratamento com interrupção do uso das medicações de forma abrupta e adotando comportamento hostil quando feita a abordagem para manter o tratamento, ficando agressiva e colocando em risco a integridade física de seus familiares e cuidadores. O paciente não tem juízo de morbidade, recusando-se a fazer o tratamento por via oral, não segue orientação" médica e interrompe por conta própria os medicamentos prescritos, o que resulta em retorno dos sintomas psicóticos, com alta vulnerabilidade, exposição social e internações psiquiátricas recorrentes. Pelas evidências consideradas, a farmacoterapia com antipsicóticos injetáveis de depósito nesta condição tem indicação estrita. Foi feito, portanto, a tentativa de tratamento com Decanoato de Haloperidol e Decanoato de zuclopentixol, porém paciente apresentou sintomas extra piramidais como tremores de extremidades grosseiros, distonias e crises oculogíricas, mesmo com doses baixas, efeitos colaterais impeditivos da continuação do tratamento com es-



**Poder Judiciário**  
Estado do Espírito Santo  
Núcleo de Assessoramento Técnico – NAT

---

sas substâncias. Foi indicado, portanto, por mim, médica assistente, o uso de Palmitato de Paliperidona - Solução Injetável, por seu perfil de melhor tolerabilidade. A adoção dessa medida visa melhorar a aderência ao tratamento e, por conseguinte, remissão ou atenuação dos sintomas psicóticos, melhora dos sintomas negativos, a fim de garantir a estabilização do quadro psiquiátrico e recuperar a autonomia da paciente, sendo possível, assim, promover sua reabilitação e reinserção na sociedade. Tal declaração foi solicitada pelo próprio paciente para fazer valer o que lhe é de direito.

4. Às fls. 33 e 34 consta formulário para prescrição de medicamentos/fórmulas nutricionais não padronizados no sus (informações complementares ao lme ou lfn) preenchido pelo médico assistente.
5. Consta às fls. 35 prescrição e LME, pleiteando o medicamento Paliperidona, 1 ampola/mês., CIF F20.0(esquizofrenia paranoide), sintomas psicóticos e má aderência.
6. Às fls. 36 e 37 constam receituários de controle especial do medicamento pleiteado.

## II – ANÁLISE

### DA LEGISLAÇÃO

1. O disposto na **Portaria nº 3.916/GM, de 30 de outubro de 1998**, estabelece a Política Nacional de Medicamentos e define as diretrizes, as prioridades e as responsabilidades da Assistência Farmacêutica para os gestores federal, estadual e municipal do Sistema Único de Saúde (SUS).
2. Com base na diretriz de Reorientação da Assistência Farmacêutica contida no Pacto pela Saúde, publicado pela **Portaria GM/MS nº 399, de 22 de Fevereiro de 2006**, o Bloco da Assistência Farmacêutica foi definido em três componentes: (1) Componente Básico; (2) Componente de Medicamentos Estratégicos; e (3) Componente de Medicamentos de Dispensação Excepcional. Esse último componente teve a sua denominação modificada pela Portaria GM/MS nº 2981, republicada no DOU em 01 de



**Poder Judiciário**  
Estado do Espírito Santo  
Núcleo de Assessoramento Técnico – NAT

---

- dezembro de 2009, para Componente Especializado da Assistência Farmacêutica.
3. A Portaria nº 533/GM/MS, de 28 de março de 2012 estabelece o elenco de medicamentos e insumos da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) no SUS.
  4. A **Portaria GM/MS nº 1.555, de 30 de julho de 2013**, em seu art. 1º regulamenta e aprova as normas de financiamento e de execução do Componente Básico do Bloco de Financiamento da Assistência Farmacêutica, como parte da Política Nacional de Assistência Farmacêutica do SUS. De acordo com o art. 3º, os financiamentos dos medicamentos deste Componente são de responsabilidade das três esferas de gestão, devendo ser aplicados os seguintes valores mínimos: União R\$ 5,10/habitante/ano; Estados no mínimo R\$ 2,36/habitante/ano; e os Municípios no mínimo R\$ 2,36/habitante/ano para a aquisição de medicamentos. Ainda, os recursos previstos na referida portaria não poderão custear medicamentos não-constantes da RENAME vigente no SUS.
  5. Com o objetivo de apoiar a execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica, a Secretaria de Saúde do Estado do Espírito Santo e as Secretarias de Saúde dos Municípios desse estado pactuaram na CIB, através da **Resolução CIB nº 200/2013 de 02 de setembro de 2013**, o repasse e as normas para aquisição dos medicamentos pelos municípios. Conforme art. 2º, o incremento no financiamento estadual e municipal para o incentivo à assistência farmacêutica na atenção básica será realizado por adesão dos Municípios e seguirá proposta elaborada pela Secretaria de Estado da Saúde (SESA), conforme anexo I desta resolução. O valor total tripartite passa a ser de R\$ 12,00 habitante/ano para os Municípios que já aderiram ou que aderirem à proposta de aumento do financiamento do Componente Básico da Assistência Farmacêutica.

## DA PATOLOGIA

1. **Esquizofrenia** compreende um grupo de doenças heterogênicas caracterizadas por sintomas psicóticos que alteram a capacidade de trabalho e comprometem as relações interpessoais por um período prolongado. Os sintomas dividem-se em positivos e nega-



**Poder Judiciário**  
Estado do Espírito Santo  
Núcleo de Assessoramento Técnico – NAT

---

tivos, sendo que os positivos consistem em: alucinações auditivas, olfativas, táteis ou visuais, delírios, pensamentos ilógicos ou incomuns, comportamento grosseiramente desorganizado ou catatônico. Já os negativos consistem em: fala desorganizada, deficit na expressividade emocional e no funcionamento psicossocial, dificuldade de julgamento, depressão e falta de motivação.

2. A **esquizofrenia do tipo paranoide** é caracterizada por não desenvolver deficiência na linguagem e no comportamento. Os pacientes apresentam delírios extremamente bizarros ou alucinações, quase sempre sobre um tema específico, apresentam-se tensos, receosos, alertas e reservados, sentem-se perseguidos ou sendo alvos de uma conspiração, apresentando delírios de grandeza, superioridade, associados à proteção de si mesmo contra a suposta conspiração, podendo ser violentos. Além disso, seu desempenho em casa e no emprego se deteriora, muitas vezes com um grau menor de expressividade emocional. Os casos com distúrbio delirante paranoide mais discretos podem ter sintomas como delírios persecutórios ou de ciúmes, mas não as alucinações acentuadas ou impossíveis e os delírios bizarros da esquizofrenia paranoide.

## **DO TRATAMENTO**

1. O tratamento da **esquizofrenia** deve associar o tratamento farmacológico e o não farmacológico. O não farmacológico consiste em treinamento de habilidades sociais para a reabilitação do paciente e a sua manutenção na comunidade, além da intervenção familiar, o que contribui para uma maior adesão ao tratamento.
2. O tratamento farmacológico se dá através do uso de medicamentos antipsicóticos, que em doses equipotentes são igualmente eficazes, tanto no tratamento das manifestações agudas dos transtornos esquizofrênicos, quanto na prevenção de recaídas dos sintomas. A diferença existente entre eles é que os antipsicóticos típicos (primeira geração) são mais efetivos no tratamento dos sintomas positivos, enquanto os antipsicóticos atípicos (segunda geração) são efetivos nos sintomas positivos e negativos, além de



**Poder Judiciário**  
Estado do Espírito Santo  
Núcleo de Assessoramento Técnico – NAT

---

apresentarem menores ou nenhum potencial de efeitos extrapiramidais.

3. O tratamento convencional é feito com antipsicóticos, tais como clorpromazina (mais adequada em fase aguda por seus efeitos sedativos) e haloperidol (no tratamento de manutenção). Cerca de um terço dos pacientes com esquizofrenia é resistente ao tratamento convencional, especialmente aqueles que apresentam sintomas negativos (embotamento afetivo, dificuldade de julgamento, depressão e falta de motivação).
4. A melhora clínica é definida como uma diminuição de pelo menos 30% nos escores da escala BPRS-A (Escala de Avaliação Psiquiátrica Breve Ancorada) e as seguintes situações são requeridas, cumulativamente, como critérios de inclusão do paciente no protocolo de esquizofrenia refratária:
  - Ter diagnóstico de esquizofrenia pelos critérios do CID-10;
  - Ter apresentado falha terapêutica, caracterizada por diminuição inferior a 30% dos escores prévios da escala BPRS-A, à maior dose tolerável pelo paciente de pelo menos duas diferentes classes químicas de antipsicóticos, quais sejam:
    - I) Clorpromazina 300 a 1000 mg/dia ou tioridazina 400 a 800 mg/dia por 3 meses consecutivos;
    - II) Haloperidol: 6 a 15 mg/dia por 3 meses consecutivos.
5. Estudos recentes que compararam a qualidade de vida no emprego de antipsicóticos típicos e atípicos durante um ano de estudo concluíram que não há nenhuma desvantagem em termos de qualidade de vida, sintomas, ou custos associados à assistência em iniciar o tratamento com antipsicóticos atípicos (segunda geração) ao invés dos típicos em pacientes com esquizofrenia. A olanzapina foi o único antipsicótico que demonstrou vantagem em relação à adesão, apesar de estar associada com maior ganho de peso e alterações de metabolismo de glicose e lipídios. Nesses estudos, a eficácia entre antipsicóticos típicos e atípicos foi considerada similar.
6. Um número significativo de antipsicóticos novos vem sendo objeto de ensaios clínicos e



**Poder Judiciário**  
Estado do Espírito Santo  
Núcleo de Assessoramento Técnico – NAT

---

alguns deles já se encontram disponíveis no mercado como o Aripiprazol e a Paliperidona.

## DO PLEITO

1. **Invega® sustenna™ (Palmitato de Paliperidona suspensão injetável de liberação prolongada):** trata-se de um antagonista de ação central de receptores D2 da dopamina, com atividade antagonista serotoninérgica 5-HT<sub>2A</sub> predominante. A paliperidona também é ativa como um antagonista em receptores adrenérgicos alfa-1 e alfa-2 e histaminérgicos H<sub>1</sub>. Está indicada para o tratamento da esquizofrenia, incluindo tratamento agudo e prevenção de recorrência, e para o tratamento de transtorno esquizoafetivo em monoterapia e em combinação com antidepressivos e/ou estabilizadores do humor. Contraindicado em pacientes com conhecida hipersensibilidade à risperidona, uma vez que a paliperidona corresponde a um metabólito ativo da risperidona.

## III – DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

1. O medicamento **Invega® sustenna™ (Paliperidona suspensão injetável de liberação prolongada)** não está padronizado em nenhuma lista oficial de medicamentos para dispensação através do SUS, no âmbito do Estado do Espírito Santo, assim como não está contemplado em nenhum Protocolo do Ministério da Saúde.
2. No entanto, cumpre informar que estão contemplados no Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o Tratamento da Esquizofrenia do Ministério da Saúde e disponíveis na rede estadual de saúde os seguintes medicamentos: **Risperidona, Clozapina, Olanzapina, Ziprasidona e Quetiapina**. Já na rede municipal de saúde, encontra-se disponível além do **Haloperidol oral, Haloperidol decanoato injetável (forma de liberação prolongada) e Clorpromazina na apresentação oral**.
3. Todos os antipsicóticos contemplados em tal protocolo, com exceção de clozapina, po-





## **Poder Judiciário**

Estado do Espírito Santo

Núcleo de Assessoramento Técnico – NAT

---

dem ser utilizados no tratamento, sem ordem de preferência, dos pacientes com diagnóstico de esquizofrenia que preencham os critérios de inclusão. Os tratamentos devem ser feitos com um medicamento de cada vez (monoterapia), de acordo com o perfil de segurança e a tolerabilidade do paciente. **Em caso de falha terapêutica (definida com o uso de qualquer desses fármacos por pelo menos 6 semanas, nas doses adequadas, sem melhora de pelo menos 30% na escala de Avaliação Psiquiátrica Breve (British Psychiatric Rating Scale – BPRS), uma segunda tentativa com algum outro antipsicótico deverá ser feita.**

4. De acordo com o protocolo clínico do Ministério da Saúde, **caso haja intolerância por efeitos extrapiramidais, estarão indicados, após ajuste de dose, biperideno ou propranolol.** Recomenda-se a avaliação dos sintomas extrapiramidais pelas escalas Simpson – Angus Rating Scale (SAS), Barnes Akathisia Rating Scale e Abnormal Involuntary Movement Scale (AIMS). Os sintomas extrapiramidais motores devem descrever a ocorrência de pelo menos um dos seguintes grupos: distonia, discinesia, acatisia e parkinsonismo (tremor, rigidez e bradicinesia).
5. Torna-se relevante considerar as informações constantes nos autos, de que “o paciente apresenta quadro de esquizofrenia paranoide, com histórico de transtorno mental há desde os 17 anos. Apresenta atitude suspicaz, solilóquio, alucinações auditivas, delírios persecutórios, hostilidade, agressividade, pensamento desconexo, isolamento social, comprometimento de suas funções executivas e redução de autocuidado. Apresenta re-agudizações do quadro psicótico de forma recorrente e já passou por inúmeras internações psiquiátricas, a maioria delas pela gravidade do quadro e pelo uso irregular da medicação denunciando má aderência. Já foi prescrito Haloperidol 15mg/dia, Risperidona 6mg/dia, Quetiapina 500mg/dia, Olanzapina 20mg/dia, Clozapina 500mg/dia, por no mínimo 06 semanas, em doses adequadas, sem estabilização dos sintomas psicóticos pela falta de aderência ao tratamento com interrupção do uso das medicações de forma abrupta e adotando comportamento hostil quando feita a abordagem para manter o tratamento, ficando agressiva e colocando em risco a integridade física de seus familiares e cuidadores. O paciente não tem juízo de morbidade, recusando-se a fazer o trata-





## **Poder Judiciário**

Estado do Espírito Santo

Núcleo de Assessoramento Técnico – NAT

---

mento por via oral, não segue orientação médica e interrompe por conta própria os medicamentos prescritos, o que resulta em retorno dos sintomas psicóticos, com alta vulnerabilidade, exposição social e internações psiquiátricas recorrentes. Pelas evidências consideradas, a farmacoterapia com antipsicóticos injetáveis de depósito nesta condição tem indicação estrita. Foi feito, portanto, a tentativa de tratamento com Decanoato de Haloperidol e Decanoato de zuclopentixol, porém a paciente apresentou sintomas extra piramidais como tremores de extremidades grosseiros, distonias e crises oculogíricas, mesmo com doses baixas, efeitos colaterais impeditivos da continuação do tratamento com essas substâncias. Diante do quadro relatado, indica o uso do medicamento paliperidona suspensão injetável (uma ampola/mês)”.

6. Dentre os medicamentos padronizados supracitados, considerando a baixa adesão do paciente à medicação oral conforme relatado em laudo médico, ressalta-se a **medicação injetável de liberação controlada haloperidol decanoato (mesma forma farmacêutica da medicação pleitada)**, que apesar de ter sido citada como sendo utilizada, e que vem causando efeitos colaterais, não há esclarecimentos sobre quais os manejos clínicos realizados diante de tais efeitos já que o tratamento desta complicação pode ser feito com anticolinérgico parenteral ou benzodiazepínico, considerando que tais efeitos são inerentes à classe dos medicamentos antipsicóticos.
7. **Ademais, não consta relato sobre a realização de psicoterapia que poderia ajudar no manejo e adesão do paciente ao tratamento medicamentoso via oral. Atualmente é consenso entre os especialistas que a adesão é fator central na prescrição psiquiátrica e que esta deve ser amplamente negociada entre equipe multidisciplinar de saúde e o paciente.**
8. De acordo com revisão sistemática realizada pela CONITEC, devido a indicação proposta para incorporação do medicamento **Paliperidona (PP)** para o tratamento da esquizofrenia e para a prevenção da recorrência dos sintomas da esquizofrenia, teria como população alvo pacientes adultos com esquizofrenia que falharam a medicamento



**Poder Judiciário**  
Estado do Espírito Santo  
Núcleo de Assessoramento Técnico – NAT

---

- típico, seguido de risperidona e clozapina, conforme o PCDT atualmente vigente no SUS. Foram considerados elegíveis para o tratamento com palmitato de paliperidona aqueles pacientes que apresentam dificuldades de adesão à terapia antipsicótica oral com medicamentos atípicos disponíveis no SUS (olanzapina, quetiapina e ziprasidona).
9. Apesar de plausível, a relação do uso de antipsicóticos injetáveis de longa ação com o aumento da adesão é apenas um dos fatores que podem interferir na manutenção do tratamento.
  10. As revisões sistemáticas publicadas indicam que o uso de antipsicóticos injetáveis de longa ação pode estar associado a menores taxas de recaída e de abandono do tratamento do que os antipsicóticos orais. Porém, algumas limitações podem comprometer a confiança destes resultados, tais como problemas na randomização e no cegamento, a exclusão de pacientes não-aderentes e o fato de que estas revisões foram baseadas em estudos que compararam o injetável com medicamento oral de diferente princípio ativo. Assim, a diferença das taxas de recaída pode ter sido atribuída à substância e não à forma de administração. Estas limitações podem explicar a alta heterogeneidade entre os estudos – 77,9%. A maioria dos estudos primários incluídos pelas revisões sistemáticas foi realizada com haloperidol e flufenazina injetáveis, nenhum deles foi realizado com o palmitato de paliperidona e alguns foram abertos (open-label).
  11. Estes estudos, no entanto, tiveram algumas limitações importantes, tais como a comparação com placebo, a curta duração e as perdas significativas de seguimento. Os eventos adversos observados nos estudos mostram que o uso do PP é seguro, no entanto, em se tratando de medicamento de uso crônico, os estudos foram demasiadamente curtos para fazer tal afirmativa.
  12. Desta forma, entende-se que os medicamentos não padronizados, como o pleiteado, devem ficar reservados **apenas** para os casos de **refratariedade comprovada** as alternativas terapêuticas disponibilizadas na rede pública de saúde.
  13. Frente ao exposto e **com base nos documentos remetidos a este Núcleo, con-**



**Poder Judiciário**  
Estado do Espírito Santo  
Núcleo de Assessoramento Técnico – NAT

---

**clui-se que apesar de o medicamento pleiteado possuir indicação para casos semelhantes ao que aflige o paciente em tela, com base na literatura científica não é possível afirmar que o medicamento ora pleiteado deva ser considerado única alternativa terapêutica no presente momento.**



**REFERÊNCIAS**

DISTRITO FEDERAL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais – RENAME**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

FUCHS, Flávio Danni & WANNMACHER, Lenita. Farmacologia Clínica: Fundamentos da terapêutica racional. 3. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006. 21: 259-265.

DISTRITO FEDERAL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas – Esquizofrenia**. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/07/Portaria-SAS-1-203-PCDT-Transtorno-esquizoafetivo-04-11-2014.pdf>>. Acesso em 18 dezembro 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, tecnologia e Insumos Estratégicos. Pal-



**Poder Judiciário**  
Estado do Espírito Santo  
Núcleo de Assessoramento Técnico – NAT

---

mitato de paliperidona para o tratamento de Esquizofrenia. Disponível em: <<http://conitec.gov.br/images/Incorporados/PalminatodePaliperidona-final.pdf>>. Acesso em 18 dezembro 2020.

Tratado de psiquiátrica clínica. 5ª edição – pag.1132. Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?id=rwDnD\\_urM\\_4C&pg=PA1132&lpg=PA1132&dq=ziprasidona+ginecomastia+e+ganho+de+peso&source=bl&ots=0La6MD-vzy&sig=TbLWjxRWMK2\\_U9exLCedT6ZQC8&hl=pt-BR&sa=X&ei=yvUrVOSbGu7msASwhoLoAw&ved=OCFUQ6AEwCA#v=onepage&q=ziprasidona%20ginecomastia%20e%20ganho%20de%20peso&f=true](http://books.google.com.br/books?id=rwDnD_urM_4C&pg=PA1132&lpg=PA1132&dq=ziprasidona+ginecomastia+e+ganho+de+peso&source=bl&ots=0La6MD-vzy&sig=TbLWjxRWMK2_U9exLCedT6ZQC8&hl=pt-BR&sa=X&ei=yvUrVOSbGu7msASwhoLoAw&ved=OCFUQ6AEwCA#v=onepage&q=ziprasidona%20ginecomastia%20e%20ganho%20de%20peso&f=true)>. Acesso em 18 dezembro 2020.

PALIPERIDONA SUSPENSÃO INJETÁVEL. Bula do medicamento Invega® Sustanne no site do fabricante. Disponível em: <[http://www.janssen-cilag.com.br/sites/default/files/INVEGA%20SUSTENNA\\_PUBV01\\_VP\\_CCDS%200113.pdf](http://www.janssen-cilag.com.br/sites/default/files/INVEGA%20SUSTENNA_PUBV01_VP_CCDS%200113.pdf)>. Acesso em 25 outubro 2019.

SHOE, D.; PICKA, D.; KIRCH, D.G. Paranóia. National Institute of Mental Health EUA. Sociedade Brasileira de Psiquiatria Clínica. Disponível em: <<http://www.psiquiatriageral.com.br/tema/paranoia.htm>>. Acesso em 18 dezembro 2020.

OLIVEIRA, I.R. Antipsicóticos atípicos: farmacologia e uso clínico. In: Rev. Bras.Psiquiatr.-vol.22 s.1 São Paulo May 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462000000500013&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462000000500013&script=sci_arttext)>. Acesso em 18 dezembro 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Palmitato de paliperidona para o tratamento de Esquizofrenia**. Relatório de Recomendação da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS – CONITEC – 40. Abril, 2013.